



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»



A Maria,

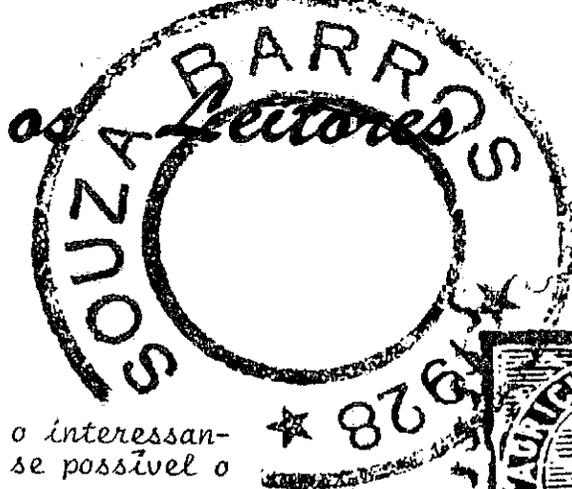
À VIRGEM IMACULADA,
À POMBA,
À ROLA,
À BEM-AMADA DE DEUS,
HONRA DO GÊNERO HUMANO,
DELÍCIA DA SANTÍSSIMA
TRINDADE,
PALÁCIO DE AMOR,
MODELO DE HUMILDADE,
ESPELHO DE TODAS AS VIRTUDES,
MÃE DO BELO AMOR,
MÃE DA SANTA ESPERANÇA,
MÃE DE MISERICÓRDIA,
ADVOGADA DOS MISERÁVEIS,
SUSTENTO DOS FRACOS,
LUZ DOS CEGOS,
REMÉDIO DOS DOENTES,
ÂNCORA DE SALVAÇÃO,
CIDADE DE REFÚGIO,
PORTA DO PARAÍSO,
ARCA DA VIDA,
IRIS DA PAZ,
PORTO DE SALVAÇÃO,
ESTRELA DO MAR,
E MAR DE DOÇURA,
INTERCESSORA DOS PECADORES,
ESPERANÇA DOS DESESPERADOS,
SOCORRO DOS ABANDONADOS,
CONSOLADORA DOS AFLITOS,
CONFORTO DOS MORIBUNDOS,
ALEGRIA DO MUNDO,



SEUS SERVOS,
AINDA QUE VÍZ E INDIGNOS,
POR UM SENTIMENTO DE AFETO
E DE AMOR,
AGRADECEM NESTE
DÉCIMO ANO
OS FAVORES RECEBIDOS,
E CONTINUAM
LHE DEDICANDO
"O DESBRAVADOR"

DÉCIMO ANO DE VIDA DE "O DESBRAVADOR". GRAÇAS A DEUS. ANOS DIFÍCEIS, PROVADOS, MAS NOS QUAIS JAMAIS NOS FALTOU O AUXÍLIO, A PROTEÇÃO MATERNAL DE NOSSA SENHORA. E CONFIANTES NELA ESPERAMOS CONTINUAR COMBATENDO O BOM COMBATE E JAMAIS ESMORECER DIANTE DAS DIFICULDADES. CONTINUAMOS COM DUAS GRANDES ASPIRAÇÕES: LEVAR DEUS AOS HOMENS E OS HOMENS ATÉ DEUS; E, FAZER A SANTÍSSIMA VIRGEM MAIS CONHECIDA, SERVIDA E AMADA DOS HOMENS.

Escrevem



"Gostaria de receber o interessante jornal "O Desbravador" se possível o número de janeiro de 1989..."

Envio a quantia de como contribuição..."

FRANCISCO MENESES
SÃO PAULO - SP

"...Jamais quero perder este jornalzinho de Deus pois com ele vivo em Paz e, com esta mesma Paz, o lugar em que convivo enche-se de Deus. Que Nossa Senhora e a Santíssima Trindade derramem muitas Bênçãos entre vocês".

JOSÉ ANTONIO DA CUNHA
PARANAGUÁ - PR

"Estou escrevendo para Vs.Sas. a fim de comunicar-lhes que recebi hojeo jornal "O Desbravador" de dezembro de 88."

No ano passado, de 88, eu lhes enviei...em dinheiro...de donativo para este maravilhoso jornal. Certamente receberam.....Feliz 1989.

ARLINETE MEDEIROS
MOSSORÓ - RN

"Hã bastante tempo recebo o jornal que considero "doador de esperanças" e hoje, venho por meio desta agradecer... ..estou mudando de endereço,..... .. e detestaria a idéia de ter que ficar sem receber o tão animador jornal, por isso estou enviando o meu recente endereço."

CLEONILDE MELO GUAYANAZ
SÃO LUIS - MA



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»

DIRETOR:

MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTES DE DIREÇÃO

ANSELMO LÁZARO BRANCO
JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
VALMIR DE CASTRO

SUPERVISÃO

SELMA AP. L. B. DE MATOS
HERIBALDO C. DE BARROS
GERALDO JOSÉ DE MATOS
LIA MAURA DE FREITAS
ELIAS BARBOSA DOS SANTOS

COMPOSIÇÃO

ESTUDIO "FRA ANGÉLICO"

REDAÇÃO

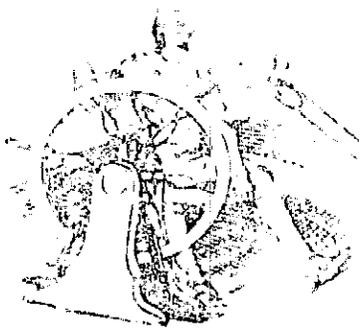
REINALDO R. DOS SANTOS
LEDIONILSON A. DO NASCIMENTO
RONILSON VERÍSSIMO
SÁVIO FERNANDES BEZERRA
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
MARIA DO CARMO M. RUFINO

SECRETARIA

SHEFFERSON SANDER FERREIRA
PAULO HENRIQUE SALLES
ALYSSON LUIS DO CARMO
VICENTE WALTIER S. MACHADO
PATRÍCIA MIDÕES

EXPEDIÇÃO

ROMILSON CHAVES SILVA
WALADYER NERI S. MACHADO
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
RENATO VERÍSSIMO
ROGÉRIO VERÍSSIMO
LUIZ AKIO YASUTAKE
JOÃO ELCI DO ROSÁRIO
EDVAN RODRIGUES DOS SANTOS
ROBERTO MANGINI
EDSON RODRIGUES DOS SANTOS
CORRESPONDÊNCIA
CAIXA POSTAL 6416
01051 SÃO PAULO SP



EDITORIAL

Durante a elaboração do presente número de "O Desbravador", surgiu em nossa frente uma notícia que dizia que há no mundo 375 mil pessoas que contraíram a AIDS e que cerca de 5 a 10 milhões estão infectados pelo virus da mesma doença.

Sabendo-se que a maior parte dos casos de infecção e contaminação da terrível doença ocorre por causa de desmandos morais, uma coisa salta aos nossos olhos: a terrível perversão por que passa a humanidade.

E vendo tal situação de decadência dos homens, alguém poderia perguntar: "O que adianta hoje em dia tentar fazer o bem a homens que não querem mudar de vida?" Ou então: "Que adianta eu ser bom num mundo depravado como o nosso? Eu sou um só, e uma andorinha não faz verão".

Tais frases que se baseiam em meras observações naturais pecam por uma coisa: a falta de Fé.

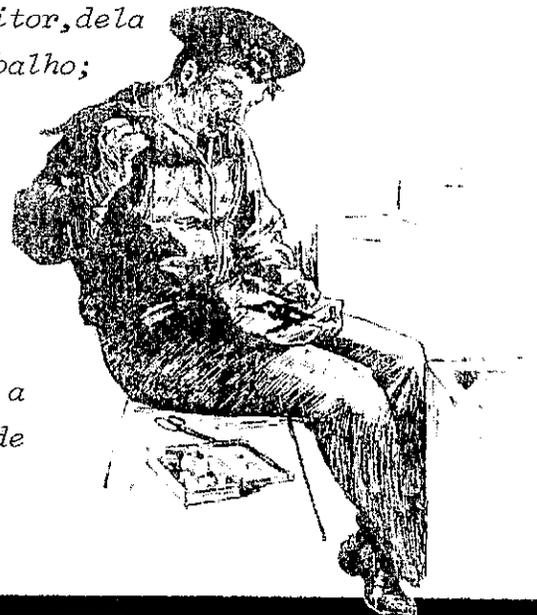
Na verdade a conversão dos homens se baseia essencialmente na Graça de Deus e é confiando nEla que temos trabalhado nesses anos de vida de nosso jornal.

Haja o que houver, aconteça o que acontecer devemos nós, e você também caro leitor, continuar batalhando pela propagação do Amor de Deus entre os homens, não esperando resultados pelo trabalho executado, mas apenas esperando cumprir com a vontade de Deus e sabendo que os frutos um dia serão colhidos, ainda que à nossa distância.

Para nós importa tremendamente essa luta pela divulgação do bem e nos interessa que você também, amável leitor, dela participe: em sua casa, na sua escola, no seu trabalho; com os meios a seu alcance: uma boa palavra, uma preleção, um sacrifício, uma oração, qualquer coisa enfim que seja para o bem do próximo.

Esta luta não tem limites e não tem armas exclusivas; ela é nossa e é sua. Participe dela. Incorpore-se efetivamente nela.

Peça a Nossa Senhora que alcance para você e a nós a Graça de não desistir do combate jamais e de pelejar até o último suspiro da vida.





Velhas

Cartazes

Perenes

Mensagens

**Por Respeito à Casa de Deus e em
Obediência às Normas da Santa Igreja**

NÃO PODEM:

1. SER ATENDIDAS NO EXPEDIENTE PAROQUIAL
2. PARTICIPAR DE QUALQUER ATO RELIGIOSO
3. SER TESTEMUNHA DE CASAMENTO
4. SER MADRINHA DE BATISMO
5. CONFESSAR-SE
6. COMUNGAR

SENHORAS, MOÇAS E MENINAS

COM VESTIDO

- SEM MANGAS
- QUE NÃO DESÇA ABAIXO DOS JOELHOS (ao menos dois dedos)
- EXCESSIVAMENTE DECOTADO
- EXCESSIVAMENTE AJUSTADO
- DE TECIDO TRANSPARENTE
- EM TRAJE MASCULINO

“Este lugar é terrível! É a casa de Deus e a porta do Céu, e será chamado a morada de Deus. (Gen. 28,17) Este lugar foi feito por Deus! É um lugar de mistério inestimável, isento de defeito. (Ps. 137,2)

Parece que foi há séculos, mas na realidade, há apenas alguns anos atrás, qualquer igreja ostentava na sua porta um cartaz como esse. E, o que era um complemento altamente maravilhoso é que esses avisos eram respeitados, e com amor.

Isso demonstrava uma sociedade melhor e também a existência de católicos melhores.

O resultado disso era um ambiente' respeitoso, sublime e sacral, dentro da Casa de Deus, que ao depois era levado para as ruas e os lares.

Ao invés de moças que vão comungar mascando chicletes, viam-se moças em trajes decentes, com véus na cabeça, e sobretudo com a alma limpa se dirigirem piedosamente para receber Nosso Senhor' na Sagrada Comunhão.

Não se viam no recinto Sagrado pessoas semi-nuas, nem as igrejas pareciam um mercado de peixes, tal o burburinho' que hoje se sente em algumas delas.

O que mudou nisso tudo?

A moral não mudou pois ela é objetiva e imutável.

Mudaram, sim, os homens, que não mais querem viver e fazer viver os ensinamentos eternos e imorredouros da Santa Igreja. Disso resulta uma decadência dos costumes enorme e a perda de incontáveis almas.

Que saudades desses cartazes! Que vontade de vê-los nos átrios das igrejas! Que desejo de vê-los respeitados! Que alegria seria vê-los vividos em todas as partes, principalmente nas igrejas que por muitos foram transformadas' em covis de ladrões.

Nosso Senhor ao ver os vendilhões' no Templo, possuído de Santa Ira, os expulsou a chicote. Peçamos a Nossa Senhora que tudo pode junto ao Coração de Jesus, que nos dê essa Santa Cólera contra as abominações que invadem o Santuário, e faça voltar nas portas das igrejas esses avisos tão salutares, e dê aos homens a Graça de acatá-los.



CRISTO SOFREU PRIMEIRO

Que autoridade possui um comandante que, numa guerra, manda seus soldados lutarem até a morte, e ele se esconde numa fortaleza de medo das balas? Certamente nenhuma e, ademais, tal comandante provavelmente não seria obedecido, pois mais que palavras, importam os exemplos.

Ao cabo dos séculos os seguidores de Nosso Senhor Jesus Cristo têm dado mostras de fortaleza nas lutas, firmeza nos combates, paciência nos sofrimentos e resignação na morte.

Assim, vemos nos albores da Igreja Santo Inácio de Antioquia dizer: "Sou o trigo de Deus; deixai que eu seja moído pelos dentes dos animais bravios, para que eu me torne um pão delicioso a Meu Salvador".

São Lourenço Mártir cantava enquanto era assado na grelha. E assim através dos tempos. Em nosso século os Mártires do México e da Espanha gritavam ao morrer: "Viva Cristo Rei!".

Estes fatos são uma forte demonstração de seguimento a Nosso Senhor.

Se tantos sofreram tanto por Deus ao longo dos tempos, antes Ele sofreu por nós. Antes, Ele deu mostras sobejas de nos amar.

Por nós fez-Se Homem. Por nós padeceu as maiores ignomínias. Por nós morreu a mais terrível das mortes, acompanhada dos maiores sofrimentos.

Por nós. Sim, por mim, miserável pecador; por você, caríssimo leitor, pela humanidade pecadora.

Antes dos sofrimentos dos Santos,

Cristo sofreu primeiro. À frente de tantos Mártires que nas diversas épocas deram a sua vida por Deus, em primeiro lugar está Cristo. Ele nos amou primeiro; Ele sofreu primeiro.

Por isso o já citado Santo Inácio' de Antioquia complementava dizendo: "Eu procuro somente Aquele que morreu por nós. Deixai-me imitar a Paixão de meu Salvador. Ele, que é o único Objeto de meu amor, quis ser crucificado por mim, e o amor que Lhe tenho excita em mim o desejo de ser também crucificado por Ele".

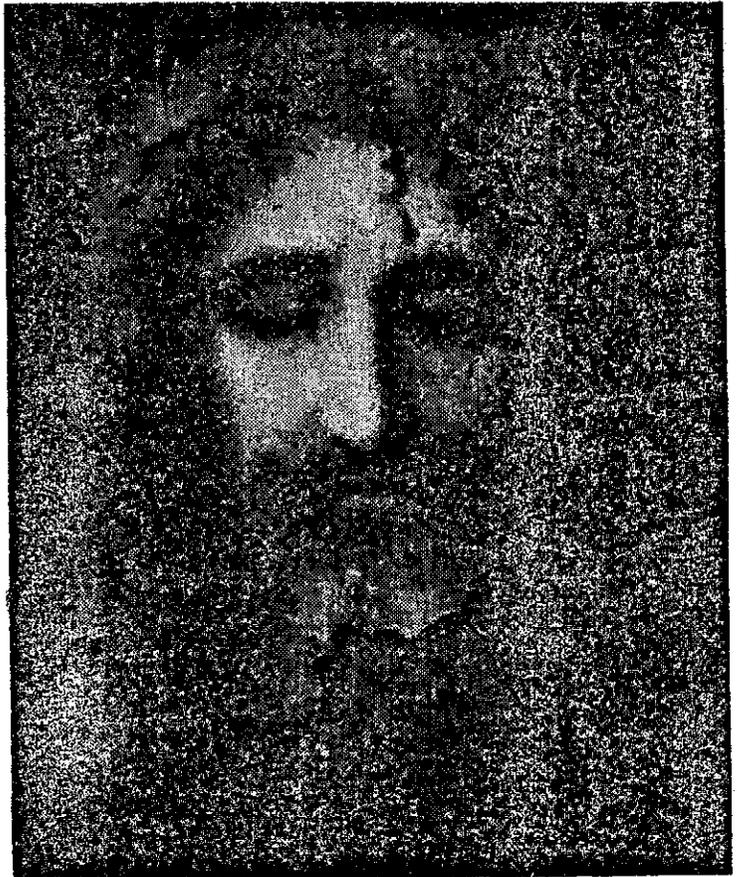
Na verdade quem poderá amar outra coisa fora de Jesus, vendo-o morrer com tantas dores e tão desprezado, para alcançar o nosso amor?

Quem poderá, outrossim, recusar ao frer o que quer que seja sabendo que Cristo antes morreu por nós, não recusando o cálice, mas fazendo a Vontade de Seu Pai Celestial?

Quem, enfim, terá a desfaçatez e a falta de vergonha de não ser bom, quando Nosso Senhor tudo sofreu para que fossemos Santos?

Com coragem sigamos Cristo nos exemplos de Sua Vida Sublime, com destemor imitemo-Lo nos sofrimentos e dores, com resignação possamos um dia dizer: "Pai, em Tuas Mãos, encomendo meu espírito".

Peçamos a Maria Santíssima que imitou Seu Divino Filho na Vida, sofreu com Ele na Paixão, esteve a Seu lado na morte, a graça de seguir tão Sublime Senhor na Vida e na Morte, para com Ele estarmos por toda a Eternidade.



"QUEM TEM OS MEUS MANDAMENTOS E OS OBSERVA ESTE É QUE ME AMA. E AQUELE QUE ME AMA SERÁ AMADO POR MEU PAI. TAMBÉM EU O AMAREI E ME MANIFESTAREI A ELE."

Nosso Senhor no Evang. de S. João 14,22

AJUDE



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»

Alguns bons amigos atenderam nossos apelos e nos ajudaram. Mas, voltamos a pedir ajuda, pois as dificuldades financeiras nos impelem a isso. Você, a mável leitor, estimada leitora pode também nos ajudar. Para tanto, basta ir a qualquer agência ou do Banco Itaú ou do Bradesco e nelas enviar sua contribuição para as nossas contas respectivas:

NO BANCO ITAÚ:

CONTA CORRENTE 00433-0, EM NOME DO GRÊMIO ESPORTIVO, RECREATIVO E CULTURAL SANTA MARIA - AGÊNCIA 0003-MERCÚRIO-SÃO PAULO-SP

NO BRADESCO:

CONTA CORRENTE 24019-2, EM NOME DO GRÊMIO ESPORTIVO, RECREATIVO E CULTURAL SANTA MARIA - AGÊNCIA 278-P - GASÔMETRO - SÃO PAULO- SP

"QUEM NÃO TEM DEUS NÃO TEM NADA; QUEM TEM DEUS, TEM TUDO"
(Santo Agostinho)



Uma visão do

Em julho de 1854, terrível epidemia - a cólera - irrompe na cidade de Turim, Capital do Piemonte. No princípio de agosto a cidade, sob um sol abrasador, atingiu o máximo de contágio: Há via quase um doente em cada casa. O lazareto estava repleto, e os enfermeiros recusavam-se a aceitar novos colerosos.

Dom Bosco dirige-se aos seus rapazes maiores:

- Se algum de vocês quiser vir comigo, percorreremos as casas para ajudar os doentes. Se estamos todos na Graça de Deus, e ninguém cometer um pecado mortal, garanto que ninguém de nossa casa será atingido pela cólera.

Miguel Rua, de 17 anos, e João Cagliero, de 16, estão à testa do grupo que com Dom Bosco parte em socorro dos doentes.

São dias de pesado trabalho.

Naqueles dias de desolação e medo, Miguel Rua percebe claramente que Nosso Senhor fala com Dom Bosco. Não somente nenhum membro do Oratório é atingido pela cólera, mas nos últimos dias de agosto acontece um fato estranho incrível.

João Cagliero, ao voltar uma noite do lazareto, sente-se mal. Miguel, as-

sustado, acompanha-o à enfermaria do Oratório e apressa-se em chamar Dom Bosco. Ao vê-los reclinados sobre si, João murmura:

- Estou mal... Sinto muito frio, a cabeça entretanto arde...

Um médico, chamado imediatamente, disse que não se tratava de cólera, mas de febres tifóides. Provavelmente João, no calor asfixiante daqueles dias, bebeu água contaminada.

Quis confessar-se e receber a Comunhão. Dom Bosco confortou-o, mas nos primeiros dias de setembro a febre subiu muitíssimo. O doente começou a delirar. O rosto afogueava-se, e de repente empalidecia, como de um moribundo. A febre, que não o deixava nunca, roubava-lhe as forças.

Vieram para uma consulta os doutores Calvagno e Bellingeri. Após cuidado so exame, chamaram Dom Bosco à parte:

- Infelizmente é um caso desesperado. Se esta noite a febre tornar a subir, o coração não aguentará, e será o fim. Convém administrar-lhe os últimos Sacramentos.

Dom Bosco ficou profundamente perturbado. Queria um bem imenso àquele ra

pagão, seu conterrâneo, vivo, alegre e forte. Não teve coragem de dar-lhe a tristíssima notícia. Pediu a Miguel Rua que o fizesse, com delicadeza. Entretanto desceu à igreja para buscar o Viático.

Miguel estava no quarto de João Cagliero. Poucos minutos depois, entra Dom Bosco com a teca do Santíssimo. Mas Dom Bosco não se aproximou: deteve-se alguns segundos fixando o vazio, como se visse algo que os demais não podiam ver. Achevou-se em seguida ao leito do doente, mas alguma coisa mudara profundamente nele. A tristeza, a perturbação de pouco antes haviam desaparecido. Estava alegre, sorria. João murmurou:

- É minha última confissão? Vou mesmo morrer?

Dom Bosco respondeu-lhe com voz firme:

- Ainda não chegou a hora de ir para o Céu, João. Há muita coisa ainda que você deve fazer. Você vai vestir batina, será padre, e depois com o breviário debaixo do braço haverá de rodar pelo mundo... E fará com que outros também carreguem o breviário... E irá longe, muito longe.

Ditas essas palavras, Dom Bosco levou de volta o Viático à sacristia.

Poucos dias depois, a febre baixou de golpe. João Cagliero pôde ir à terra natal para longa convalescença. Voltou em novembro, trazendo num pacote a batinha preta feita por sua mãe. Dom Bosco fê-la vestir na festa de Santa Cecília.

Por algum tempo Miguel Rua perguntava-se a si mesmo o que teria "visto" Dom Bosco no quarto de Cagliero. O próprio Dom Bosco deu-lhe mais tarde a resposta:

- Estava atravessando a soleira quando de súbito vi uma grande luz. Uma pomba alvíssima, carregando um ramo de oliveira, descia sobre o leito do doente. Pairou a poucos centímetros do rosto pálido de Cagliero, e deixou-lhe cair sobre a fronte o ramo de oliveira. Logo depois era como se as paredes do quarto se abrissem e se confundissem com horizontes longínquos e misteriosos. Ao redor do leito apareceu uma multidão de figuras estranhas, primitivas. Pareciam selvagens de estatura gigantesca. Alguns tinham a pele escura, tatuada por enfeites avermelhados. Esses gigantes de rosto altivo e triste curvaram-se sobre o enfermo, e trepidantes puseram-se a sussurrar:



CARDEAL CAGLIERO, QUE DOM BOSCO, EM SUBLIME VISÃO, ANTEVIU COMO MISSIONÁRIO DA PATAGÔNIA

- Se ele morrer, quem virá em nossa ajuda?

A visão durou poucos instantes, e adquiri a certeza de que Cagliero haveria de sarar.

João Cagliero tornar-se-ia o primeiro Bispo missionário salesiano. Nas planícies da Patagônia e entre as montanhas da Terra do Fogo haveria de encontrar aqueles gigantes de pele escura.

Em 1884, Leão XIII elege-o Bispo e confia-lhe o recém-criado Vicariato Apostólico da Patagônia, para onde ele volta e fica por 30 anos, sendo definido pelo presidente argentino Roca: "o Civilizador da Patagônia" e "o mais hábil dos diplomatas".

Em 1908 é Delegado Apostólico na América Central, especialmente mandado por São Pio X. Bento XV eleva-o à dignidade cardinalícia em 1915, passando a trabalhar desde então na Congregação dos Religiosos, Propaganda Fide e Ritos. Em 1923 celebra com seu colega o P. Francisca as Bodas de Diamante de Sacerdócio.

Faleceu em Roma e foi sepultado no Campo Verano (1926).

Atualmente seus restos mortais repousam na Catedral de Viedma (Argentina) sua primeira sede episcopal, para lá solenemente trasladados em 1964.

(EXTRAÍDO DO BOLETIM SALESIANO)

Consoladora dos Aflitos

Um grande pecador no reino de Valen-
ça entregara-se ao desespero e resolveu-
ra fazer-se maometano. Esperava com is-
so escapar das mãos da justiça.

Já resolvido a embarcar, passou por
acaso defronte de uma igreja onde o pa-
dre Jerônimo Lopez, jesuíta, pregava so-
bre a misericórdia da Mãe de Deus. Toca-
do pelo sermão, foi confessar-se com o
pregador. Perguntou-lhe este se havia
conservado alguma devoção particular
que lhe tivesse merecido de Deus tão
grande misericórdia. O interrogado dis-
se que todos os dias pedia a Nossa Senho-
ra que não o abandonasse.

O mesmo sacerdote encontrou num hos-
pital um pecador que, havia cinco anos,
não se confessava. Conservara-se, entre-
tanto, fiel a certa prática de devoção.
Sempre que via uma imagem da Mãe de
Deus, saudava-a e lhe pedia que não o
deixasse morrer em pecado mortal. Con-
tou que certa vez na luta contra um ini-
migo se lhe quebrara a espada. Dirigiu-
se a Maria, dizendo-Lhe: Ai de mim, mi-
serável! Estou morto e condenado; Mãe
dos pecadores, vinde em meu socorro! A
estas palavras, sem saber como, achou-
se levado para um lugar seguro. O po-
bre pecador fez em seguida uma boa con-
fissão geral, e morreu cheio de confi-
ança.

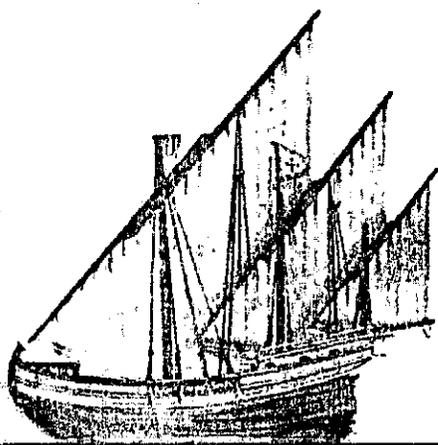


Durante uma Viagem marítima, entreti-
nha-se um jovem fidalgo de preferência
com a leitura de certo livro obsceno. Em
palestra com o jovem, pediu-lhe um reli-
gioso que fizesse um pequeno obséquio a
Nossa Senhora. Com muito gosto o farei-
respondeu o interpelado. -Pois então ati-
re ao mar esse livro imoral, que está
lendo; Faça-o por amor à Virgem Maria,
disse-lhe o religioso.

O fidalgo apresentou o livro para
que o sacerdote o lançasse ao mar, em
seu nome. Este, porém, observou: Não; eu
quero que o senhor mesmo ofereça esse
sacrifício a Nossa Senhora.

O moço prontamente atirou ao mar o
livro que antes tanto havia apreciado.

Chegado a Gênova, sua terra natal, Ma-
ria o recompensou, fazendo com que to-
masse a resolução de consagrar-se a
Deus num convento.



"ASSIM COMO O CORPO SEM ESPÍRITO É MORTO, A FÉ SEM OBRAS É MORTA"
(São Tiago II, 20)

A lição da Páscoa

Quando foi depositada a lage, lacrando o sepulcro de Nosso Senhor Jesus Cristo, tudo parecia acabado. O sofrimento do Varão das Dores tinha cessado. Todo o drama iniciado na quinta-feira chegara, afinal, a seu termo.

O povo que se aglomerara junto ao pretório de Pilatos pedindo a crucifixão de Jesus — depois do grande susto provocado pelos fenômenos meteorológicos e fatos extraordinários, ocorridos às 3 horas da tarde da sexta-feira, quando expirara no Calvário Renditor da humanidade — procurou preparar-se para a Páscoa, de acordo com o rito mosaico. A vida parecia, pois, ter voltado à normalidade.

Tudo, realmente, parecia acabado. Entretanto, era, pelo contrário, o momento em que tudo começava. Os Apóstolos, dispersos pelo medo durante a Paixão, reagruparam-se no Cenáculo, em torno da Virgem Mãe.

O que se passaria na cabeça dos Apóstolos, uma vez que o próprio São João — o discípulo amado — confessa em seu Evangelho que, "em verdade ainda não haviam entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dentre os mortos" (Jo. 20.9)? Poderia parecer a eles que tudo estava irremediavelmente perdido, posto que todos os poderes do mundo encontravam-se enfiados nas mãos dos inimigos de Deus, sendo, aquela a "hora do poderio das trevas".

Entretanto, para os Apóstolos, reunidos em torno de Maria, começaram a renas-

cer as esperanças, as dedicações. Algo na paz e na serenidade da Mãe das Dores lhe fazia pressentir os dias gloriosos que viriam. E, realmente, veio a Ressurreição! "Se Cristo não tivesse ressuscitado, vá seria nossa Fé", exclamou São Paulo. Por isso, tendo Cristo "ressuscitado verdadeiramente, como disse" (Mt. 28.6), torna-se sua gloriosa Ressurreição fundamento de nossa Fé.

Tudo parecia terminado... entretanto, tudo realmente começava.

Após a Ressurreição e a Ascensão, veio Pentecostes. Tendo recebido o Espírito Santo e sendo confirmados em graça, os Apóstolos saíram a pregar a todo o orbe, batizando em Nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo.

Tudo parecia terminado... mas nessa pequena semente esmagada, triturada, escondida no Cenáculo, encontrava-se toda a potencialidade da Igreja nascente. Como uma bola de neve que, enquanto rola, vai aumentando seu volume, assim começou a crescer a semente evangelica e apostólica à medida em que ia se espalhando pelo mundo. A voz e sabedoria dos Apóstolos, seguiu-se o holocausto vitorioso dos mártires, a ciência dos confesores, a pureza das virgens. Duramente atacado, quase submerso no sangue derramado durante as perseguições, sepultado nas catacumbas, aquele pequeno grão de tal maneira desenvolveu-se em meio às



Christus resurgens ex mortuis jam non moritur, mors illi ultra non dominabitur. (Rom. 6.)

maiores tribulações que, apenas concedida a liberdade deculto pelo Imperador Constantino, a semente — tendo germinado, espralou-se pelo universo, à maneira de uma frondosa árvore — tornando-se Senhora de povos e nações que vieram formar a Civilização Cristã. Com efeito, a Cristandade, foi uma projeção temporal dessa árvore possante — a Igreja — A qual suscitou e modelou as nações católicas.

Em sua fecundidade, a Igreja passou a gerar filhos que tornaram-se luminares de suas épocas. Um Santo Antão, um São Paulo eremita, começaram a povoar os desertos, levando após si, multidões. Seguiram-lhe os Atanásios, os Agostinhos, os Jerônimos, os Gregórios Magno, ilustrando a Antiguidade cristã com a luz de seu saber.

A Providência suscitou pouco depois o grande São Bento, pai dos monges do Ocidente, e que formou as comunidades religiosas que iriam evangelizar os povos bárbaros. Estes, avassalando o Império Romano do Ocidente, ameaçavam soterrar tudo na barbárie. Os monges conquistaram então para a Igreja um número de pessoas comparável ao que as legiões romanas haviam subjugado ao antigo Império Romano.

Detenhamo-nos aqui, perguntemo-nos: não constitui essa lição da Páscoa grande consolo para os homens ainda retos, que antevêm na Ressurreição de Cristo um porvir glorioso para a Igreja e para o mundo, após as terríveis provações dos dias de hoje? É o que todos esperamos, pelos rogos de Maria Santíssima.

COLUNA CATÓLICA

10 "MARIA É O ÚNICO REFÚGIO DAQUELES QUE TIVERAM A DESGRAÇA DE OFENDER A DEUS"

(Santo Afonso Maria de Ligório)